

**mais
guimaraes**

a cidade na sua mão

Nascer Em Guimarães

O Centro Hospitalar do Alto Ave poderá perder, até final de 2015, um conjunto significativo de especialidades. A perda da Maternidade é o que mais preocupa os vimezanenses.

21



Pontes para o Futuro

Durante um ano, realizam-se em Guimarães uma série de conferências sobre os 40 anos do 25 de Abril.

Pedro Chagas Freitas

Prometo Falhar é o nome do seu novo livro. Nesta edição, a entrevista ao escritor vimezanense.

Moreirense FC

A equipa da Vila de Moreira de Cónegos garantiu em Abril, a subida à Primeira Liga.

Editorial

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães



O Monstro acordou

O efeito anestésico não dura para sempre.

Disse Carlos Guimarães, ex. diretor clínico do Centro Hospitalar do Alto Ave, em entrevista a esta publicação em julho de 2013, "Sejamos claros, para os vimaranenses o que existe neste momento é um fantasma, um fantasma que é real e chama-se "o colosso de Braga", um hospital com um número de camas, e uma capacidade instalada monstruosa, que pode, efetivamente, a trabalhar bem, absorver a maior parte das unidades hospitalares das redondezas".

O Hospital de Guimarães poderá, não havendo alterações, e caso sejam aplicados os princípios inscritos em tão "mediática" portaria, deixar de prestar um conjunto significativo de cuidados de saúde aos vimaranenses, mas também aos fafenses, vizelenses, cabeceirenses, e celoricenses.

Guimarães, e os vimaranenses são conhecidos como fiéis defensores do seu burgo, do seu território. A concretizarem-se as intenções, podem não nos levar uns metros, mas levam algo mais valioso, a possibilidade de, num hospital público, vermos nascer os nossos filhos.

Prevejo não se tornar nada fácil essa transferência dos serviços, a ver pelo pó que se levantou das cadeiras, quando se tornou público o peso da portaria. A perda dos serviços da Maternidade, simbolicamente será a maior perda de todas, mas há um conjunto de outros importantes serviços que se poderão deslocar também para lá da Morreira, e dos quais, como quase sempre acontece, só sentiremos falta no dia em que nós, ou algum dos nossos precisar.

Ganhe uma ESTADIA DE SONHO
com a Mais Guimarães e a By Travel
no Água Hotels Mondim
Saiba como participar
no facebook da Mais Guimarães

By Travel, Av. da Liberdade IV - Guimarães - 253 416 009 www.bytravel.pt

AS MELHORES EMPRESAS DE GUIMARÃES PROMOVEM-SE AQUI! E A SUA?

Conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

Email maisguimaraes@sapo.pt

Rua Antero Henriques da Silva, 66F
(Junto à Casa das Brisas) Costa - Guimarães



Com Sinal + Nesta Edição

Empresas com sinal +

A Livraria Ideal reabriu em Abril após profunda remodelação.

Liceu Got Talent

A edição deste ano foi a mais participada e a mais talentosa de sempre.

Procuram-se abraços

Mundos de Vida lança campanha para encontrar novas famílias de acolhimento

fotografia da capa



© Joaquim Lopes

FICHA TÉCNICA

MAIS GUIMARÃES A Cidade na Sua Mão
Publicação Periódica Regional, mensal.

TIRAGEM 3.000 Exemplares

PROPRIETÁRIO Eliseu Sampaio Publicidade,
Unipessoal Lda. NIPC: 509 699 138

SEDE Rua de S. Pedro, N° 127
4765-525 Serzedelo - Guimarães

TEL 917 953 912 EMAIL maisguimaraes@sapo.pt

DIRETOR E EDITOR Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora para a
Comunicação Social, sob o n° 126 352
ISSN 2182/9276 Depósito Legal n° 358 810/13

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

qoob design studio

IMPRESSÃO

Mundicartaz, Lda.
Rua Elisa Torres Soares, 1021A
4815-430 Caldas de Vizela

14

16

26



Direitos Reservados



Direitos Reservados

Debate

Deputados debatem Abril e “As Europas” no C.A.R.

Quarenta anos atrás, no dia 25 de Abril de 1974, os vimaranenses escutavam atentos a rádio para perceberem o desenrolar do golpe de estado militar, transformado na Revolução dos Cravos. Exatamente por se comemorar um número redondo multiplicaram-se os debates pelo concelho, tentando as Associações proporcionar esclarecimentos aos mais novos e discutir caminhos que possam trazer um futuro melhor.

Miguel Larangeiro (PS), Francisca Almeida (PSD), Mariana Silva (Verdes), Daniel Sampaio (PCP) e Joaquim Teixeira (BE), representando as bancadas parlamentares da Assembleia da República proporcionaram um vivo debate, versando simultaneamente os 40 anos do 25 de Abril e as eleições Europeias.

O debate foi promovido pelo Círculo Arte e Recreio e, apesar de realizado a meio da semana, conseguiu prender a atenção de meia centena de pessoas praticamente durante duas horas. Aliás, embora as variadas temáticas Europeias ali discutidas, geralmente com posições críticas pelos partidos mais à esquerda e mais moderadas tanto por Larangeiro como Francisca Almeida, acabaram

por ser as intervenções do público a proporcionarem reflexões importantes tanto no afastamento entre as eleitores e eleitos assim como a esperada taxa de abstenção elevada que, como foi referido por praticamente todos os participantes, revela uma necessidade de mudança de atitude por parte da classe política, por forma a inverter esta realidade.

A questão do desinteresse dos jovens pela política foi também objeto de debate, não sendo consensual a forma de promover o gosto jovem pela política. Todavia, a introdução de disciplinas orientadas para a formação escolar dos símbolos nacionais e do funcionamento do campo político parece obter relativa consensualidade juntos dos representantes dos grupos parlamentares.

Os deputados em exclusividade, sem qualquer ligação a entidades públicas ou privadas, acabou por se transformar no tema dominante, insistindo muitas intervenções do público na existência de situações pouco claras, nomeadamente entre escritórios de advogados trabalhando para o governo, havendo membros desses mesmos escritórios agindo na qualidade de deputados.

Pontes
Para o Futuro

Um ano de Abril

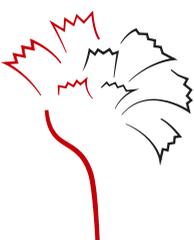
“Pontes para o futuro” é o nome dado a uma série de conferências sobre os 40 anos passados sobre o 25 de Abril a realizar em Guimarães até Abril de 2015.

A organização resulta do encontro entre vários cidadãos vimaranenses, nomeadamente, Carlos Vasconcelos, Eduardo Leite, Francisco Brito, Vladimir Brito, Martins Soares e o autor deste texto. As intervenções acontecerão dentro de um cartaz denominado “Colóquios para a Cidade”, cujo grafismo foi desenvolvido pelo designer Claudio Rodrigues. Os “Colóquios para a Cidade” pretendem trabalhar com as várias associações da cidade na promoção de debates, elaboração de relatórios, levantamento de situações, tendo como fito ajudar a estimular o espírito e a atenção crítica encorajadora da participação e intervenção cidadã.



© Joaquim Lopes

© Ricardo Leite

40
ANOS DE
Abril

PONTES
PARA
O FUTURO

ASSEMBLEIA DE GUIMARÃES / 21H30

PAULO MORAIS 22 ABRIL
BOAVENTURA SOUSA SANTOS 02 JUNHO
LABORINHO LÚCIO 23 OUTUBRO

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / 21H30

RUI REIS 12 NOVEMBRO
D. MANUEL CLEMENTE JANEIRO 2015
ANTÓNIO BARRETO ABRIL 2015

O ciclo “Pontes para a futuro” será, desde logo, realizado com a colaboração da Sociedade Martins Sarmento e Assembleia de Guimarães. Os oradores convidados estão na primeira linha do pensamento e intervenção social em Portugal e expressam, através da sua capacidade técnica e científica, a garantia de intervenções importantes e motivadoras para a promoção do valor e responsabilidade acometida ao cidadão na sociedade atual.

Paulo Morais, docente do ensino superior nas áreas da Estatística e Matemática e diretor do Instituto de Estudos Eleitorais da Universidade Lusófona do Porto, vice-presidente da Associação Cívica Transparência e Integridade foi o primeiro orador dos “Colóquios para a Cidade” à volta dos 40 anos do 25 de Abril. A sua conferência centrou-se na denúncia de atos, decisões, negócios e fórmulas que têm vindo a ocorrer em Portugal nos últimos anos e que, no seu entender, são em grande medida responsáveis pelo estado de falência a que chegou o Estado Português. Os mais de 200 vimaranenses presentes, transversais à sociedade vimaranense, não só participaram ativamente no debate que se seguiu como também foram deixando no ar as suas mensagens de desencanto ditas quase sempre num timbre de desalento. Fazer compreender, após explicações comprovadas com documentos, as redes e tramas das decisões legislativas, os interesses entre governos e grandes escritórios de advogados lisboetas e destes com as empresas objeto de benefício dessas mesmas decisões, veste qualquer espírito de um incómodo avassalador.

A escolha de Paulo Morais para dar início a este novo quadro de debate nascido em Guimarães revelou-se

assim bastante acertada. Não só por ter conseguido despertar a atenção geral mas, essencialmente, porque permitiu perceber que os tempos atuais impõem um apelo à participação cidadã, de onde os fóruns independentes, de cariz livre e amplo, desligados de outros interesses que não sejam a existência sã, a discussão em busca de luminosidade e a decisão límpida e clara são caminho alternativo aos tradicionais campos de debates existentes que, gradualmente, se foram tornando.

Nestes Colóquios para a Cidade, segue-se Boaventura de Sousa Santos, professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e professor convidado de várias universidades norte-americanas, figura incontornável no panorama académico sul-americano onde é uma presença constante. Ao longo dos anos este académico tem desenvolvido um intenso trabalho crítico ao paradigma científico dominante, cuja narrativa histórica atribui aos países do norte uma primazia e um absolutismo epistémico científico que expurga todo o conhecimento produzido pelas narrativas pós-coloniais. As diferentes lógicas de ser e estar resultantes da interculturalidade, fizeram emergir através dos estudos de Boaventura, um conjunto de epistemologias de diferentes dinâmicas que vieram receber o título de “epistemologias do sul”. Com esta visão ampliada do mundo, este coimbrão lançou um sem número de investigadores na descoberta de novas explicações das lógicas do mundo. A presença de Boaventura Sousa Santos nestas comemorações vimaranenses dos 40 anos do 25 de Abril, serão também uma homenagem à capacidade dos portugueses continuarem a pensar o mundo.

Invoca-se também nesta conferência como é possível ser grande, exportando ideias das ciências do espírito produzidas pela ciência nacional. Laborinho Lúcio, jurista, ex-ministro da Justiça, professor de direito e advogado, Ruis Reis, professor engenharia de tecidos, Diretor do Grupo de Investigação da 3B, o cientista português com mais citações, D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa anteriormente Bispo do Porto e António Barreto, sociólogo com diversa obra de análise social publicada, autor entre outros de “Portugal, Um Retrato Social” (que encerará o ciclo “25 de Abril – 40 anos”), serão os conferencistas que explorarão temáticas diversas e perspetivarão o futuro de Portugal.

O projeto “Conferências para a Cidade” não se esgota na temática de Abril e, interagirá em projetos conjuntos com as várias Associações vimaranenses. Os seus promotores não prescindem todavia de um aspeto: as realizações a levar a efeito terão de ser exigentes e responder por um elevado padrão de qualidade.

Esser Jorge Silva

Restaurante
Casa Torta

Novidades da Prima Vera

Com a chegada desta estação, a Mais Guimarães foi descobrir os sabores propostos para estes dias mais leves e frescos.



BACALHAU DA PRIMA VERA É um prato para os apreciadores de um bom bacalhau tradicional, mais fresco e com apresentação irrepreensível. O prato é composto por uns lombos de bacalhau confitados sobre um azeite de rúcula, com falsas batatas a murro. O bacalhau é coberto por uma suave compota de cebola roxa e por um estaladiço crocante de manjeriço combinado com o sabor suave de rebentos de coentros.

PEIXE GALO Este prato combina uns lombos de peixe-galo fritos em farinha de milho com um fresco risoto de limão.



SALSICHA DE CARIL Agora disponível na lista de snack do Casa Torta, é composto por uma saborosa salsicha de vitela alemã guarnecida com batata e um suave molho de caril com tomate.

SALADA VERMELHA Uma leve salada composta por tomate em cubos e pedaços de beterraba ligeiramente macerados. Na sua composição destaca também para os rebentos de alho e rabanetes laminados, e para o creme de couve-flor.

PORTUGUESINHA À MÃO Uma portuguesinha num crocante pão chapata, com alheira, bife, fiambre e queijo. Deliciosa.

O Restaurante casa Torta, inaugurado em Novembro de 2013 tornou-se já uma referência para os amantes da boa cozinha.

Largo do Toural 22-24 Guimarães
Telefone 253 522 015
www.casatorta.pt

Evento

VII Encontro de Lanceiros da Polícia Militar e Polícia do Exército

texto: Eliseu Sampaio

Guimarães recebeu a 26 de Abril, o VII Encontro de Lanceiros da Polícia Militar e Polícia do Exército, reunindo no Paço dos Duques de Bragança, Militares de Elite da Arma de Cavalaria do Exército Português.

A concentração dos participantes aconteceu junto da estátua de D. Afonso Henriques, onde teve lugar a cerimónia de homenagem ao primeiro Rei de Portugal e aos Lanceiros já falecidos.

No evento estiveram presentes diversas entidades civis e militares, representantes do Exército, Polícia do Exército, das forças de segurança de Guimarães (GNR e PSP), Bombeiros Voluntários de Guimarães e Taipas, bem como o Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança.

No discurso de boas-vindas, o edil vimaranense destacou o espírito de missão dos Lanceiros "Em situações difíceis, de grande dificuldade e coragem, estes homens dedicaram a vida pelo País, estando mentalizados e preparados fisicamente para defender a Causa. O estado da condição física poderá alterar-se, mas a preparação psicológica e mental mantém-se sempre intacta e não passa com o evoluir dos anos, preservando-se deste modo a consciência da defesa dos valores nacionais.

Costumo dizer que não devemos apenas fazer o que é possível. Fazer o que é possível não é difícil. Temos de fazer o que é necessário – o que vai muito além dos limites daquilo que, às vezes, julgamos que é possível! Em cada área da nossa vida, de acordo com as competências de cada um, precisamos de muitas pessoas e de muitas condições, mas há duas ou três que nunca devemos deixar de ter: a vocação da abnegação, a generosidade e nobreza de carácter e um grande Amor às nossas Causas. Portugal precisa, hoje, de pessoas com este estatuto."

Após a cerimónia de receção, seguiu-se uma visita ao Castelo de Guimarães, ao edifício do Paço dos Duques de Bragança e Centro Histórico. Para terminar,



houve almoço numa unidade hoteleira situada na Montanha da Penha, onde os participantes tiveram oportunidade de participar num salutar convívio.

Para Fernando Rego, coordenador da Comissão Organizadora do 7º Encontro de Lanceiros, "este evento memorável superou todas as nossas expectativas, quer pela organização, quer pela forma como decorreu. No final, os muitos participantes teceram os maiores elogios à comissão e a Guimarães. Este foi um encontro de Lanceiros marcado por um programa de confraternização, mas também com grande simbolismo patriótico, em que os Lanceiros demonstraram todo o amor à sua pátria. Portugal.

A Comissão Organizadora do encontro foi constituída por Fernando Rego, Custódio Lobo, Hugo Ferreira, Marco Fernandes e Pedro Guerreiro.

“Em situações difíceis, de grande dificuldade e coragem, estes homens dedicaram a vida pelo País, estando mentalizados e preparados fisicamente para defender a Causa.”

Domingos Bragança
Presidente da Câmara
Municipal de Guimarães



ZERO GRAUS é o primeiro **GIN BAR** em Guimarães, está situado em pleno centro histórico, no Largo da Oliveira, e apresenta uma carta com mais de 70 Gins premium.

Pela localização central, o **ZERO GRAUS** oferece uma vista privilegiada sobre toda o Largo, e é já uma referência para o encontro de amigos, de vimaranenses e turistas que apreciam o melhor Gin e dois dedos de conversa. Perde-te entre a enorme variedade de Gins disponíveis, muitos exclusivos, e experimenta o prazer, a frescura que só um Gin te proporciona.

Vem descobrir ao **ZERO GRAUS** o *perfect service* de um **GIN**.

ZERO GRAUS
GIN BAR

NOVO CONCEITO NO LARGO



Indústria Criativa

Qoob Design Studio

A descoberta de uma vocação, surge quase invariavelmente por acaso. Foi o que aconteceu com Rui Rodrigues.

“Comecei a produzir alguns trabalhos relacionados com o design em 2003. Já lá vão 11 anos [risos]. Foi uma descoberta algo casual na altura, mas com o passar do tempo comecei a ter cada vez mais a certeza que era o que pretendia fazer e que era aqui que me sentia mais “em casa”. Fui aprendendo e conhecendo cada vez mais as suas especificidades e ramificações, apostando também na formação contínua nesta área.”

Como freelancer – pré qoob – já estive envolvido em diversos projetos. Desde a criação de identidades corporativas a web design ou aplicações multimédia, já trabalhou sobre as várias ramificações do design, sempre com um foco bem definido na parte visual dos vários trabalhos.

“Nunca senti necessidade de me envolver noutras especialidades. Acredito que os produtos finais resultaram melhor quando estamos especializados numa área e fazemos o melhor que sabemos para concretizar a nossa parte do projeto, sendo que sempre que se mostre necessário, a qoob conta já com algumas parcerias em diversos serviços, sejam eles de carácter mais físico [como a impressão ou produção de materiais palpáveis] ou em áreas menos palpáveis, mas não menos importantes, como a programação ou o marketing.”

A qoob é, na sua essência, um estúdio de design. Um espaço de criação de produtos visuais para empresas, que pretendam desenvolver materiais de comunicação pensados e concebidos à sua medida e à medida das suas necessidades.

É, ainda, uma micro empresa criada a pensar no acompanhamento e consultoria visual a empresas, que procura posicionar-se no mercado como um mediador capaz de as ajudar a comunicar mais e melhor.

Rui Rodrigues já há vários anos que tinha o objetivo de abrir um espaço com estas características. “Como se trata de uma ideia já com algum tempo, passou por várias fases, por vários conceitos e possíveis abordagens, o que de certa forma funcionou como um processo de maturação para chegar até aqui.”

As empresas vimaranenses preocupam-se o suficiente com a imagem?

É uma questão algo complexa. Por um lado penso que as empresas, não apenas as locais, se preocupam em comunicar mais, o que nem sempre significa que tenham uma preocupação com a imagem. Ou seja... Julgo haver essa vontade, de melhorar a forma como são vistas, mas nem sempre encontram o aconselhamento correto para elaborarem o que pretendem com a qualidade e exclusividade necessárias, para que a comunicação se torne distintiva e acima de tudo eficiente.

Até que ponto, o design pode influenciar a escolha o consumidor e o sucesso de uma empresa?

O design é fundamental e totalmente indispensável para qualquer marca ou empresa que ambicione manter-se na luta pelo seu lugar no mercado. Não sendo, naturalmente, a única preocupação necessária, o design ajuda qualquer empresa, marca ou produto, a chegar um pouco mais longe.

É natural, que se nos colocarem perante dois produtos da mesma gama, para que possamos fazer uma escolha enquanto consumidores, o design, associado ao marketing e às mais diversas áreas envolvidas na promoção de qualquer produto, terá um peso brutal na nossa escolha. Invariavelmente escolhemos o produto com “melhor aspeto”, ou que fez uma campanha que nos tocou mais, ou que nos apelou a algum sentido, no fundo, optamos pelo que nos despertou mais interesse, ou aquele com o que melhor nos identificamos. No fundo o design está presente em quase tudo o que nos rodeia, seja bom ou mau. Normalmente, o melhor e mais bem conseguido, é praticamente invisível.

Além desta componente mais usual de estúdio de design, a qoob tem neste momento “incubada” a marca Gurka. É um projeto que está a ser desenvolvido por Vitor Rodrigues, e que está a crescer dentro deste espaço, uma espécie de parceria / colaboração para a criação e crescimento de uma nova marca, também associada ao mercado criativo.

qoob design studio

Rua da Cruz D'Argola
Bloco A - 871 - Mesão Frio
4810-225 Guimarães

T 253 051 621 M 964 305 783
info@qoob.pt www.qoob.pt

“Nesta área, é muito difícil encontrar alguém com tamanho talento, e que, a isso consiga aliar um grande sentido de responsabilidade e uma enorme dedicação. Por estes motivos, Rui Rodrigues é responsável por uma significativa parcela do sucesso da revista Mais Guimarães.”

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães

Escritor
Vimaranense

Pedro Chagas Freitas

texto: Eliseu Sampaio

“Fiz ontem as contas e foram mais de trinta mil os dias em que adormecemos e acordámos juntos. Trinta mil dias em que tudo mudou e nada nos mudou, das tuas lágrimas tão bonitas e tão tristes, das poucas vezes em que a vida nos obrigou a separar. Trinta mil dias, minha velha resmungona e adorável. Eu e tu e o mundo, e todos os velhos que um dia conhecemos já se foram com a velhice. Nós ainda aqui estamos, trinta mil dias depois, juntos como sempre. Juntos para sempre. Trinta mil dias em que desaprendi tanta coisa, meu amor. Menos a amar-te.”

Prometo Falhar [Marcador, 2014]

Apresentação
**“PROMETO
FALHAR”**

11 de Maio
16 horas

FNAC
Guimarães

“Todos podemos prometer, sem margem de erro, falhar. É ou não é?”

Pedro Chagas Freitas

Pedro Chagas Freitas escreve. Publicou 22 das mais de 150 obras que já criou. Foi, ou ainda é, jornalista, redator publicitário, guionista, operário fabril, barman, nadador salvador, jogador de futebol, e muitas outras coisas que considera “igualmente desinteressantes”. O escritor vimaranense, nascido em 1975 na freguesia de Azurém e que, entre outras loucuras, em 2010 de forma surpreendente, publicou em simultâneo 10 obras da sua autoria, orienta desorientadas sessões de escrita criativa por todo o país e arredores. Gosta de gatos, de cães e de pessoas. Não gosta de eufemismos e de bacalhau assado.

O Seu novo livro “Prometo falhar”, lançado em abril, é uma obra de amor, “o amor dos amantes, o amor dos amigos, o amor da mãe pelo filho, do filho pela mãe, pelo pai, o amor que abala, que toca, que arrebatava, que emociona, que descobre e encobre, que fere e cura, que prende e liberta. O amor.”

“Prometo falhar” é já um dos livros mais vendidos nas livrarias nacionais.

Quem é Pedro Chagas Freitas, o escritor?

É um palerma como outro qualquer. Gosta de escrever e de dizer asneiras, não necessariamente por esta ordem, e normalmente até se dá o caso de ambas acontecerem em simultâneo. Não creio que haja nada de especialmente interessante na vida de um escritor: é um gajo que passa a vida em frente ao computador a inventar cenas. Às vezes pode custar muito, às vezes pode custar pouco. Sou um operário da escrita, nada mais. E a minha vida é manter a fábrica sempre a laborar.

Em que altura da vida sentiste que querias ser escritor?

Escrevo desde sempre, e acredito que para sempre. Ainda pensava eu que ia ser jogador de futebol, com dez ou onze anos, e já escrevia aquelas parvoíces que todos nós escrevemos. A diferença

é que eu continuei a escrevê-las. Não posso dizer que seja algo que me dê especial prazer, mas também não é algo que me dê especial dor. Escrevo porque preciso, é uma necessidade orgânica, psicológica, uma necessidade inteira.

Se não escrever não me sinto liberto para o que quer que seja. Sou um ser escrevente, queira ou não - e por mais que custe a quem está comigo, porque quando não escrevo posso ser ainda mais chato e insuportável do que quando escrevo.

Imaginaste que um dia terias um livro a vender tanto, e a tornar-se em pouco tempo num êxito de vendas em Portugal, com uma legião de seguidores?

Não me levo muito a sério enquanto escritor. Não sei mesmo dizer, com toda a sinceridade, se sou um escritor nem se aquilo que eu escrevo é literatura. Se a literatura é envolver as pessoas, mexer no mais íntimo delas, então sim: sou escritor e escrevo literatura - uma vez que todos os dias recebo muitas mensagens de pessoas que me dizem que o que eu escrevi as abalou, as revolveu. Se isso é arte: então eu sou um artista. Se não é, sou apenas um palerma. Já não é mau.

É agora, com o “Prometo Falhar”, que o Pedro dará o salto para a “montra” dos grandes escritores nacionais?

Nunca vi essa montra nem sei se quero estar nela. Como referi anteriormente, estou-me borrifando para isso. Quero é escrever. O que é ser um grande escritor? Não escrevo para ser grande - escrevo porque tenho de escrever, porque é o que me preenche, o que me faz existir de forma mais plena. Os outros, os leitores (e para mim todos os leitores valem o mesmo), que façam depois os seus juízos. Eu cá estarei para os aceitar. Não quero unanimidade, isso não existe em nada e muito menos em domínios tão subjectivos quanto estes.

Fala-nos um pouco deste novo livro...

É uma obra de amor. E penso que com isto digo tudo. É um livro que fala de todos os tipos de amor. Um livro que fala daquilo que é mais importante no mundo: as relações entre as pessoas, o que as liga: o que será? O erro, por exemplo, é algo que todos temos em comum. Todos podemos prometer, sem margem de erro, falhar. É ou não é?

Em que te inspiras para escrever?

Só acredito na inspiração que vem imediatamente antes e imediatamente após a expiração. A outra é desculpa de preguiçoso. Escrevo o que sinto, o que me apetece. Escrevo para o meu umbigo - e, se outros umbigos partilharem essa paixão com o meu, melhor ainda.

Os teus livros têm a ambição de ajudar as pessoas a serem mais felizes?

Os meus livros têm a ambição de mexer com as pessoas, e já que mexem que seja para melhor, não é?

Direitos Reservados



Direitos Reservados

O termo “amor” surge com frequência nos teus livros... amar é assim tão importante?

Amar custa comó caraças às vezes, dá uma trabalhadeira danada, é muito simples não amar - mas que diabos andamos aqui a fazer se não amarmos?

Andamos desde que existimos enquanto raça à procura de descobrir o que é o amor e ainda não o sabemos.

Quando o soubermos o amor acabava. E talvez inventemos outra coisa qualquer. Felizmente já não será no meu tempo, isso é certo.

Que outros temas gostas de abordar?

Escrevo sobre a vida. E a vida tanto pode ser escalar o Everest como urinar na casa de banho pública. Não me preocupo em saber sobre o que vou escrever de seguida. Não tenho temas definidos. Surge o impulso e aí vou eu. Depois é uma questão de disciplina para ir até ao fim, como um maratonista.



Direitos Reservados

“Andamos desde que existimos enquanto raça à procura de descobrir o que é o amor e ainda não o sabemos.”

Pedro Chagas Freitas

Como está a tua relação com Guimarães, com a cultura da cidade?

É a de sempre: nula. Ou quase nula. Mas já me habituei. Sei que é mais interessante trazer um artista qualquer com um nome acabado em “ov” do que valorizar quem saiu da cidade. Já deixei de me preocupar. Não preciso de favores. Quando quiserem olhar para mim, estou aqui. Se não quiserem eu sigo em frente, como sempre o fiz. Não guardo rancores, só guardo amores.

Frequentemente dás cursos de escrita criativa. Fala-nos um pouco desse projeto, e de como surgiu a ideia de partilhar esse “talento”...

Tudo começou porque senti, quando comecei, que precisava de algo assim – e não havia nada. Agora, que estou do lado de cá, quero fazer o que ninguém fez por mim. É isso que tenho

vindo a fazer. Há mais de uma década que invento e coordeno workshops de escrita criativa. E já foram algumas dezenas os escritores que lançaram as suas obras depois de participarem nas minhas maluqueiras. Não é esse o grande objectivo, mas sabe bem vê-los por aí, com muitos leitores e a escrever bem que se fartam.

Há frases tuas que são utilizadas, e frequentemente partilhadas nas redes sociais. Essas frases surgem naturalmente ou são objeto de estudo e aperfeiçoamento?

São apenas excertos das minhas obras – que, pela divulgação, acabam por se tornar em slogans. Dá-me gozo assistir a essa propagação. Um grupo de fãs até já criou um Movimento para espalhar as minhas frases pelo país, e até no estrangeiro. É uma loucura, não é? Nunca pensei. Mas siga para Bingo.

O Pedro já sabe sobre o que vai escrever a seguir?

Meti-me em mais uma maluqueira, mais um romance gigantesco, que me vai demorar uns largos meses a escrever. Deus me ajude, pá. E a quem está comigo também.

Obras Publicadas

Mata-me

[Corpos Editora, 2005]

O Evangelho da Alucinação

[Corpos Editora, 2006]

Já Alguma Vez Usaste o Sexo sem Necessitares de Usar o Corpo?

[Corpos Editora, 2007]

A Guerra da Secessão: 1861 - 1865

[MediaPromo, 2007]

Os Dias na Noite

[Indiebooks, 2008]

A Pele do Medo

[Sinapis Editores, 2010]

As Incongruências da Sorte

[Sinapis Editores, 2010]

Porque Ris Sabendo que Vais Morrer

[Sinapis Editores, 2010]

Gotas de Dor

[Sinapis Editores, 2010]

Espasmos de Pânico

[Sinapis Editores, 2010]

Espasmos d'Alma

[Sinapis Editores, 2010]

Só os Feios é Que São Fiéis

[Sinapis Editores, 2010]

Chãos Pisados

[Sinapis Editores, 2010]

Separação de Males

[Sinapis Editores, 2010]

Envelhescer

[Sinapis Editores, 2010]

Os Fragmentos de Chagas

[Sinapis Editores, 2011]

Eu Sou Deus

[Chiado Editora, 2012]

Ou é Tudo ou Não Vale Nada

[Chiado Editora, 2012]

In Sexus Veritas

[Chiado Editora, 2013]

PUB



NãoCozinhinho.com

253 522 972

Rua de Pedro Alvares Cabral Nº 101, r/c Salgueiral Guimarães



Praça da Oliveira
Tel 252 058 242

RESTAURANTE



«Café Oriental»
Largo do Toural
Tel 253 41 40 48

Culminar de um projeto que arrancou em 2012

ACIG Lança Livro Sobre Cutelarias

texto: Andreia Lopes

A Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG) lançou o livro *Guimarães: a tradição das cutelarias*. A apresentação desta monografia foi o culminar de um projeto que teve início ainda em 2012 com o lançamento da exposição com o mesmo nome. Na ocasião, a ACIG deu a conhecer a sua intenção ao mesmo tempo que apelou à colaboração de empresas e particulares de modo a contribuírem com o empréstimo de peças que enriquecessem a exposição que se pretendia levar a efeito.

Desde o encontro com a Comunicação Social até à abertura oficial passou praticamente um ano. Nunca, até aí, se estudou e jamais se soube tanto sobre cutelaria como agora.

Um dos instrumentos de análise foi um livro francês datado de 1904. São oito volumes sobre as Cutelarias na Europa que já faziam referência ao papel de Guimarães.

A adesão foi surpreendente. 18 instituições; 186 pessoas emprestaram as suas peças o que resultou no registo de 3700 peças e mais de 3 mil visitantes.

Subjacente à exposição a Associação Comercial e Industrial de Guimarães levou a efeito outras atividades como colóquios onde se discutiram o “Apoio à internacionalização industrial” e os “Museus de Indústria em Portugal”.

Simbolizar a antiga tradição industrial de Guimarães era um dos objetivos da exposição demonstrando a importância económica, e social, das velhas cutelarias, no presente e no futuro.

A ACIG pretendeu igualmente contribuir para um processo contínuo de reconhecimento das indústrias de Guimarães bem como enaltecer o know how do operário vimaranense.



Direitos Reservados



Direitos Reservados

Proposta vai à Câmara EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A exposição ainda não foi totalmente desmontada, mas já não está aberta ao público. Foram doadas cerca de 800 peças, outras terão que ser devolvidas.

Relativamente às primeiras, cabe à ACIG a sua conservação e segundo Manuel Martins o esforço passa por apresentar uma proposta à Câmara Municipal de Guimarães no sentido de proporcionar um local de exposição permanente, onde a ACIG, juntamente com mais seis instituições de Guimarães, se encarregariam de a enriquecer semestralmente com a introdução de outras indústrias ou artes.

MAIS DE METADE DOS VIMARANENSES TRABALHA NA INDÚSTRIA

A primeira exposição industrial de Guimarães realizou-se em 1884. Foi das primeiras no país. O objetivo não era comercializar as peças expostas, mas curiosamente, incentivar a modernização e formação dos industriais. Na mesma ocasião, os impulsionadores reclamaram ao rei a criação de uma escola industrial. E assim nasce a Escola Industrial Francisco de Holanda.

Os números atuais revelam que mais de metade da população ativa de Guimarães trabalha na indústria. Há 30 anos seria cerca de 80%.



Guimarães continua a ser o concelho do país com o maior número de operários.

Manuel Martins não tem dúvidas em afirmar que depois do património histórico é a indústria o fator mais identitário do concelho.

Outra curiosidade é que só em Guimarães se fabrica cutelaria de mesa.

A exposição e o livro custaram à ACIG cerca de 70 mil euros.

Da obra constam meia dúzia de artigos sobre a cutelaria em Guimarães; o catálogo da exposição e o primeiro catálogo de marcas.

O livro já está à venda.

Novidade
Centro Comercial Villa

C&C Cabeleireiro Criança



C&C Cabeleireiro Criança
Centro Comercial Villa
Loja 61, Guimarães
Tel 253 523 046
Aberto todos os dias da semana

No C&C Cabeleireiro Criança, cortar o cabelo passa a ser muito mais divertido. C&C foi inaugurado no passado dia 6 de abril, e surge como um espaço mágico onde as crianças podem cortar o seu cabelo enquanto se divertem.

A abertura ocorreu com a presença de um grande número de amigos do espaço de beleza Cabeleireiro Sílvia Mendes, e de muitos “curiosos” que não conseguiram ficar indiferentes ao ambiente criado naquela tarde de sábado no Centro Comercial Villa.

No C&C Cabeleireiro Criança é um espaço desenhado à medida das crianças de todas as idades, onde podem, para além de cortar o cabelo com profissionais com elevada experiência, experimentar penteados diferentes, fazer trancinhas de todas as formas, pinturas de fantasia, e até pintar as unhas com desenhos originais.

“C&C Cabeleireiro Criança pretende ser um espaço genuíno, ternurento, provido de beleza e simplicidade como o entendimento daquilo que pensamos Ser Criança.”

Este espaço tem de facto um conceito desigual, programado para as crianças e sobretudo nas diferentes fases da infância. Tem em consideração a necessidade

Num ambiente ternurento,
Onde impera a expressão;
Fios de cabelo em movimento,
Eu gosto desta emoção.

Os cabelos ganham vida,
Com penteados charmosos;
Numa trança escondida,
Segredos com resultados maravilhosos.

Ser artista por um dia,
Habilidades posso revelar;
Era tudo o que Eu queria,
Criança sempre ficar.

Um sonho realizado,
Numa fase da Infância;
Será sempre lembrado,
Este Cabeleireiro de Criança.

Anabela Sampaio

das crianças comunicarem as suas emoções, sentirem atenção, compreensão e carinho no trato da sua imagem.

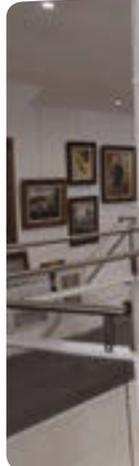
O C&C Cabeleireiro Criança surge também como uma resposta à dificuldade que os pais sentem, em encontrar na cidade, um espaço onde deixar os filhos quando têm compromissos ou pretendam realizar tarefas “menos interessantes” para as crianças.

O conceito tem uma vertente divertida, na medida em que promove workshops durante todo o ano, com destaque para as épocas festivas, Natal, Carnaval, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe, Dia da Criança e Dia dos Avós, tendo um programa organizado e apresentado conforme as estações do ano.

As Crianças participam com entusiasmo nas atividades, numa atitude de envolvimento e dinamismo, sob a orientação de uma Professora de Expressões Artísticas.

No C&C Cabeleireiro Criança, os Workshops são ministrados por uma professora de Expressões Artísticas Integradas, que foi convidada pela C&C para colaborar neste espaço, com a implementação de uma dinâmica motivadora para as Crianças.

A Professora de Expressões Artísticas promove e concretiza as atividades, divulga na página do C&C a informação dos eventos e seus resultados através das imagens convidativas à prática das expressões, como uma forma de cultura e lazer invulgar.



A Livraria Ideal (Ideal LCC – Livraria, Papelaria, Encadernação, Lda.) abriu as suas portas em 1979, sob a forma jurídica de sociedade por quotas entre dois sócios, Luís Caldas e Eduardo Coutinho.

Localizada em pleno coração do Centro Histórico, a sua actividade abrangia dois sectores distintos porém complementares: a livraria e papelaria e a impressão gráfica.

Duas décadas volvidas, já com localização distinta para as duas actividades, a Ideal

decide realizar uma remodelação geral, na sua livraria, recorrendo ao PROCOM, programa de apoio ao comércio, vigente em 1998. Deste modo, realiza obras de adaptação, informatização e alteração de mobiliário de exposição, por forma a modernizar-se, expandido também a sua actividade à área dos materiais para artes plásticas e arquitectura.

Estamos pois, perante uma empresa que sempre procurou acompanhar os desafios que lhe são colocados bem como a evolução tecnológica na sua área de actividade.

Ideal

LIVRARIA PAPELARIA

Empresas Com Sinal +

Ideal

fotos: Mais Guimarães

No ano em que comemora o seu 35º aniversário, a Ideal decidiu fazer uma nova e profunda reestruturação, através do Programa Comércio Investe, adaptando as suas instalações a novos conceitos comerciais, criando, desta forma, uma loja atrativa, funcional, em ambiente histórico.

Num Centro Histórico que, nos últimos anos viu a revitalização comercial ser uma realidade, a Ideal impôs a si própria uma transformação pensada pela equipa que nela trabalha diariamente (entidade patronal e colaboradores) e que, por isso, está sensibilizada para as necessidades de quem a procura.

A remodelação foi geral, tendo todo o conceito de loja sido alterado. No rés-do-chão encontramos artigos de papelaria, gifts, jogos didácticos, materiais para artes plásticas e arquitectura, pastas e mochilas e ainda os manuais escolares; no primeiro andar,

entramos no mundo dos livros, onde um amplo espaço nos oferece de tudo, em termos literários.

A estas valências juntam-se duas novas: um espaço expositivo, para receber exposições de artes plásticas de artistas vimeiraneses e um espaço de acolhimento ao cliente, onde se pode tomar um café, enquanto se folheia um livro sentado num sofá.

Aliado a tudo isto, procede-se à abertura de novos espaços, até então vedados aos clientes, nomeadamente a varanda do 1º andar, possuidora de uma vista invejável para o Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança e ainda a porta que dá acesso ao magnífico pátio interior do edifício da Misericórdia, onde se pretende realizar diversas iniciativas (mostras e feiras de livros, sessões de apresentação, concertos, etc.).

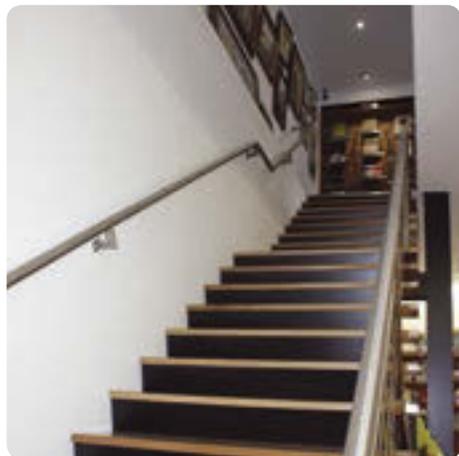
De salientar ainda a introdução de novas tecnologias que, neste momento, possibilitam inúmeras actividades, através da utilização do site, como por exemplo, a plataforma de E-commerce que permite encomendar livros escolares, de forma direta e rápida.

Com esta mudança, pretende-se que a Ideal consiga captar todos os tipos de público, independentemente da sua faixa etária ou profissão, assumindo um papel ativo no roteiro cultural de Guimarães.

Para este desiderato, estão já em preparação parcerias de colaboração com editoras, nomeadamente com a Porto Editora e o Grupo Leya para a organização conjunta de actividades: lançamento de livros de autores regionais e nacionais, bem como sessões de autógrafos com autores de renome nacional.

Quanto aos autores e artistas vimeiraneses, esta casa teve sempre as suas portas abertas para todos quanto nela quisessem realizar eventos diversos, tendo servido, muitas vezes, de “rampa de lançamento” para quem se iniciava na arte das letras.

A história da Livraria Ideal confunde-se com a própria história da Rua da Rainha e do Centro Histórico de Guimarães, tendo mantido, ao longo dos seus 35 anos de existência, a arte de bem servir, pelo que, “muito nos orgulha, neste momento, os muitos e bons comentários dos nossos clientes”, referem os responsáveis.



Também os inúmeros turistas que visitam a Ideal, são brindados com uma panóplia diversificada de gifts de Guimarães, sendo recebidos de forma calorosa, usufruindo, igualmente, de ótimas condições para a realização de fotografias do casco histórico.

Com efeito, situada num edifício histórico, primeiro hospital de Guimarães, esta empresa familiar concilia, agora, história a modernidade, num ambiente acolhedor e confortável, onde o atendimento personalizado se assume como ponto de honra, numa loja que apela ao prazer de comprar.”

Estamos perante um novo espaço de promoção de convívio e leitura, local privilegiado para tertúlias entre amigos, sobre temas literários ou outros, onde a fruição do próprio espaço convida sempre a uma nova visita.

Ideal LCC
Livraria, Papelaria, Encadernação, Lda.
Rua da Rainha D. Maria II, 34
4800-431 GUIMARÃES
Tel 253 422 750
Fax 253 422 759

ideallcc@mail.telepac.pt
www.livrariaideal.net

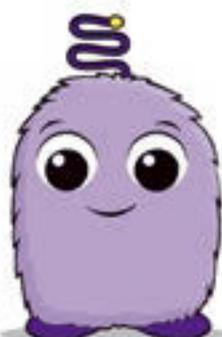
Horário de Funcionamento:
Segunda a Sábado
09.00H às 13.00H
15.00H às 19.00H

Arménio Sá e Rui Afonso

A Ideal reabriu a 11 de abril com uma exposição do artista plástico vimaranense Arménio Sá, que ainda pode ser visitada. O pintor bridou os presentes com a execução de um conjunto de caricaturas.

No dia seguinte Rui Afonso, vocalista dos Fragmentos, esteve também na Ideal, oferecendo aos presentes um espetáculo acústico e intimista.

Pirilampo Mágico



2014

opticas new look
GUIMARÃES RIBA DAVE JOANE
FAMALICÃO TROFA PORTO-AVIZ

BB, FOSS, D&G, POLO, CHANEL, Céline, Dior, Chloé, Iweb, VALENTINO, GUCCI

NOVA COLEÇÃO Spring 2014 Summer

Rua S. Gonçalo, 127 Guimarães Tel 253 419 888 www.opticasnewlook.com



Conhecemos a vencedora do Liceu Got Talent

Inês Silva Arrepiou o Júri

texto: Andreia Lopes
fotos: Direitos Reservados

A edição deste ano do Liceu Got Talent foi a mais participada e a mais talentosa de sempre. O evento, inserido nas Jornadas Culturais, leva a comunidade escolar além da sala de aula e permite-lhes brilhar nas mais diversas áreas...

Foi com a música Strong dos London Grammar que Inês Silva se fez forte e cresceu no palco do Centro de Artes e Espectáculos S. Mamede na grande final da 4ª edição do Liceu Got Talent.

Pediu desculpa, por um momento, como se diz na música da banda britânica, e durante cerca de quatro minutos arrepiou o auditório.

Inês Silva, 15 anos, de Pevidém foi a vencedora da edição deste ano do Liceu Got Talent, um evento que conta já com quatro edições e se insere nas Jornadas Culturais da Martins Sarmento que culmina com a realização de um sarau cultural cujo momento alto é a final do concurso de talentos da escola.

O professor João Miguel Ferreira é um dos impulsionadores da iniciativa que em tudo se assemelha aos formatos televisivos do género.

Os alunos inscrevem-se e são sujeitos a castings e eliminatórias. Só nove chegam à final.

As apresentações de talento são abrangentes, o importante é ser talentoso, independentemente da área.

Curiosamente, os nove finalistas evidenciaram-se pela voz.

24 alunos já participaram no Liceu Got Talent. E pela experiência acumulada nas edições anteriores, o evento capta a atenção de toda a comunidade educativa, desde alunos, docentes e funcionários, com natural extensão às famílias.

Os concorrentes esforçam-se e o painel de júri, constituído por professores e por um ex concorrente do Factor X, avalia, de forma séria e isenta.

O Liceu Got Talent pretende encontrar os talentos desconhecidos da escola que deixa de ser apenas um local de estudo e aprendizagem para se assumir, para além

da sala de aula, como um espaço cultural, de partilha de arte e promotor de convívio. Resumido a um estabelecimento de ensino poderá pensar o leitor que o talento descoberto é raro, mas a verdade, segundo informação dos professores da organização das jornadas culturais, é que foi surpreendente o génio talentoso dos alunos do liceu. Registou-se inclusive um aumento da participação e da qualidade das actuações.

Inês Silva, a vencedora, frequenta a escola pela primeira vez. Tem 15 anos e está no 10º ano. Em 2012, impulsionada pela Capital Europeia da Cultura, fez parte da Orquestra Juvenil da Sociedade Musical de Pevidém. Gostou e ficou. Hoje toca flauta transversal.

Além disso, juntamente com amigos, Inês lançou uma banda no Verão passado.

O vídeo com a sua actuação já teve tantas visualizações que Inês lhe perdeu a conta. E também revela que não gosta de se ver em palco, de tal modo, que nem metade da sua atuação acompanhou.

A vencedora do Liceu Got Talent pensa a música muito a sério como um projeto profissional.

urban style

Rua Padre Gaspar Pariz - Guimarães
Junto ao C. Comercial S. Francisco
Seg a Sab 10-19.30 Dom e Fer 14.30-19

GIOS
EPO
FOOTWEAR

PRIMAVERA
VERÃO
2014

Segue-nos no
facebook

Restaurante

Clave dos Sabores

É uma casa portuguesa, com certeza!



“Numa casa portuguesa fica bem, pão e vinho sobre a mesa. e se à porta humildemente bate alguém, senta-se à mesa co’a gente. Fica bem esta franqueza, fica bem, que o povo nunca desmente. A alegria da pobreza está nesta grande riqueza de dar, e ficar contente.”

Artur Vaz Da Fonseca / Reinaldo Ferreira / Vasco Sequeira

“Uma Casa Portuguesa”, imortalizada pela voz de Amália, tornou-se uma das canções mais conhecidas da música portuguesa. Ao interpretá-la, é muito provável que a fadista estivesse e lembrar-se de um espaço como este que lhe apresentamos nesta edição da Mais Guimarães.

“Criamos um restaurante em que as pessoas se sentem bem, é como se estivessem em casa.”



Alí, atrás da estação de Correios de Guimarães, na rua que liga o Arquivo Municipal ao Largo dos Laranjais, Deolinda e Lúcia encontraram o espaço ideal para conceberem este acolhedor restaurante.

A arte de bem cozinhar foi herdada por Deolinda e a de bem receber, aperfeiçoada por Lúcia nos anos de experiência nos trabalhos que realizou no setor do turismo.

Segundo as responsáveis “O Clave de sabores é um restaurante para Vimaraneses que gostem de comer bem e que prefiram um ambiente informal e familiar. Criamos um restaurante em que as pessoas se sentem bem, é como se estivessem em casa. Somos também muito procurados por clientes que ouvem dizer bem da nossa comida, incluindo estrangeiros que vêm todos os anos à nossa cidade e que quando regressam nos bridadam com uma visita.”

Sendo difícil realçar algum prato no menu, pois é muito diversificado, destacamos as saborosas entradas típicas portuguesas, os pratos principais à base de grelhados, (mas há também pratos vegetarianos) e as sobremesas caseiras, a fazer lembrar os bolos preparados pela avó. Convém mencionar que, por encomenda, a Deolinda e a Lúcia preparam-lhe qualquer prato, sem qualquer exceção, que poderá apreciar no restaurante ou até levar para casa.

Quando perguntamos que prato preferem, com sorriso evidente, as responsáveis referem que “São todos tão bons que é difícil fazer uma opção, depende sempre do gosto do cliente. Felizmente para nós, todos os que temos apresentado têm sido muito elogiados.”

E todos os pratos, tipicamente portugueses, podem ser acompanhados por uma grande variedade de vinhos de marcas reconhecidas, mas há também o “vinho da casa”, verde e maduro, muito apreciado pelos clientes.

O Restaurante Clave de Sabores brinda ainda os seus clientes com um agradável serviço de snack servido na esplanada. Um espaço muito agradável que pode e merece ser visitado.

Restaurante Clave de Sabores

Reservas:

253297005
916880951
913222622

Horário de funcionamento:

Domingo a Quarta das 10h as 24h
Quinta a Sábado das 10h as 02h

Também no facebook.



detalhe[®]
soluções publicitárias

Existimos para que os detalhes façam a diferença!

Idealizamos, projetamos e produzimos soluções integradas de publicidade, acrescentando valor ao seu negócio!



DECORAÇÃO DE VIATURAS



DECORAÇÃO DE MONTRAS



COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL



MATERIAIS PUBLICITÁRIOS

A Não Perder Este Mês



QUINTA 22 A SÁBADO 24
CCVF / PEQUENO AUDITÓRIO
TEATRO / 22H00

MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES

O CCVF volta a ser palco para as apresentações dos projetos do concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães.

Em cena vão estar as peças: "Acordar", do Grupo de Teatro C.C.D. Coelima (dia 22), "Abril em Portugal", do TERB - Teatro de Ensaio Raul Brandão (dia 23), e "5º Império ou a História de Pedro, Inês & Sebastião", do Convívio Associação Cultural / CETE (dia 24).

SEXTA 30 / CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
MÚSICA / 22H00

MIGUEL ARAÚJO

Deu-se a conhecer como líder d' Os Azeitonas, mas é a solo que Miguel Araújo sobe ao palco do CCVF para apresentar o seu segundo disco, "Crónicas da Cidade Grande".

Cantor, músico e compositor, deu-se a conhecer nos Azeitonas, a banda portuense que aos poucos se foi afirmando como um dos mais interessantes fenómenos de culto do panorama nacional. Em maio de 2011 estreou-se a solo com "Cinco dias e Meio". O álbum foi aclamado pela imprensa especializada e o single de estreia foi nomeado para diversos prémios nacionais.

SEXTA 09 / CCVF / CAFÉ CONCERTO
MÚSICA / 24H00

THE BLACK MAMBA

Carregados de uma sonoridade soul, os The Black Mamba assumem a sua paixão pela música negra.

"The Black Mamba", nome que batizou o trio e o disco de estreia. Maio de 2010 ficou marcado na história pela junção neste projeto de Pedro Tatanka, Ciro Cruz e Miguel Casais.

SEXTA 09
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
DANÇA / 22H00

SEM UM TU NÃO PODE HAVER UM EU SOLOS, COMPANHIA PAULO RIBEIRO

"Sem um tu não pode haver um eu" começa sob a luz de "Lanterna Mágica", a autobiografia de Ingmar Bergman, cineasta que inspirou este solo criado e interpretado por Paulo Ribeiro.

Entre gestos lentos e límpidos, passos perclitantes e desmoronadiços, e movimentos sísmicos, Paulo Ribeiro desenha um mapa afetivo. O coreógrafo transforma-se num sismógrafo de tremores emocionais.

SÁBADO 17
CCVF / GRANDE AUDITÓRIO
TEATRO / 22H00

TERCEIRA IDADE TEATRO PRAGA

Em "Terceira Idade", de José Maria Vieira Mendes, os atores, antes de começarem, já se reformaram.

Gente com passado, que apresenta rugas onde não as vemos. O horizonte mais próximo é a morte, mas a melancolia é comédia e o desespero gargalhada. Partindo do texto de José Maria Vieira Mendes, o Teatro Praga chegou a um espetáculo em que testa a sua terceira idade.



Tradição
Vimaranense

Feira Afonsina 2014



Quarta edição decorrerá entre 19 e 21 de setembro. Período de inscrição para instituições e comerciantes participarem no evento termina no dia 30 de maio.

O Município de Guimarães tem inscrições abertas para instituições, associações, entidades culturais, artesãos, artífices, mercados alimentares, comerciantes de doces e bebidas, entre outros, que pretendam participar na quarta edição da Feira Afonsina, que decorrerá este ano entre 19 e 21 de setembro, tendo como tema principal o episódio do "Cerco a Guimarães", ocorrido em 1127.

O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis para download nas páginas de internet do Município de Guimarães e Turismo de Guimarães. As inscrições terão de ser efetuadas, impreterivelmente, até ao dia 30 de maio, devendo ser enviadas por correspondência postal registada e sob aviso de receção ou para o endereço de email feira.afonsina@cm-guimaraes.pt. A organização do evento analisará o processo e comunicará por escrito a respetiva decisão até ao dia 30 de junho.

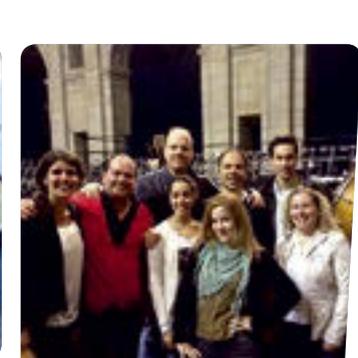
Os espaços disponíveis serão concessionados a diferentes entidades que promovam a venda e/ou demonstração de produtos enquadrados na época medieval identificada, enquadrando-se neste conjunto de tipologias as entidades privadas (artesãos, artífices, místicos, produtores alimentares e mercados alimentares); associações e entidades culturais (artesãos, artífices, místicos, produtores alimentares e mercados alimentares), restaurantes e bares; doces e bebidas no Convento.



Vimaranenses atuam
em concerto da RTP

“Revolução” musical em Grândola no 25 de Abril

texto: João Miguel Ferreira
fotos: Direitos Reservados



Foram vários os Vimaranenses que marcaram presença no Concerto Comemorativo dos 40 anos do 25 de abril, transmitido pela RTP, a partir de Grândola, na véspera da efeméride. Ana Silva, Armando de Sousa, Benedita Santos, Filipe Costa, Joana Nuno, João Miguel Ferreira, Leonel Lima Gomes e Sofia Seabra Frade viajaram de Guimarães até Grândola para participarem numa das experiências mais emocionantes de sempre nas suas vidas. “Foi muito enriquecedor poder participar neste concerto”, afirma Benedita Santos. Filipe Costa concorda e acrescenta: “Apesar de ter estado afastado da família alguns dias, o que nunca é fácil, não posso deixar de dizer que foi espetacular ter feito parte de mais um momento como este”.

A aventura começou uns dias antes, após o convite dirigido pelo Maestro Rui Massena, idealizador de todo o programa, e pela cantora Inês Soares, responsável pelos ensaios e coordenação do coro e de quem se consideram bons amigos. Desde a Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, foram já vários os projetos televisivos em que os vimaranenses participaram com aqueles Artistas, e o entusiasmo e dinamismo com que abraçam cada proposta faz com que sintam parte de uma equipa fantástica.

Durante os ensaios nos estúdios da RTP, em Vila Nova de Gaia, e no Mosteiro de São Bento da Vitória, começou a perceber-se a linha condutora do concerto. “É extraordinário ver como os temas vão crescendo a partir das partituras e através das vozes, da orquestra, da banda e das indicações do Maestro. Ele sabe muito bem o que pretende!”, reconhece João Miguel Ferreira. “É uma pessoa extremamente criativa e generosa. Ele concebe um espetáculo com mais de uma centena de pessoas onde todos podem brilhar de igual forma. A música é quem sobressai!”.

Ao longo de cada ensaio, os laços de amizade vão-se fortalecendo: “Somos amigos há alguns anos, mas cada vez

vamos parecendo mais uma família: os cantores de Guimarães e todos os outros com quem vimos trabalhando, do Porto, de Aveiro, Lisboa...”, confessa Armando de Sousa. “Há um enorme convívio e muita aprendizagem!”. Para a construção final do espetáculo, passaram uma semana em Grândola a estudar e a trabalhar. “Foi cansativo termos ensaios de 12 horas por dia, até às duas da manhã, mas fomos incrivelmente bem acolhidos por todos, e o resultado final enche-nos de enorme satisfação! É gratificante! Valeu cada minuto!!!”, diz Filipe Costa com entusiasmo. O grupo lembrou, aliás, a simpatia e generosidade dos elementos da Associação de Intervenção Social de Grândola, que lhes serviram saborosíssimas refeições, o staff da RTP e do Hotel Vila Park, em Vila Nova de Santo André, onde ficaram alojados, e dos motoristas que os levavam diariamente a Grândola, “nomeadamente o divertido Sr. Rui”, lembrou Joana Nuno.

Ana Silva lembra que é preciso agradecer também às entidades patronais e às escolas em que cada um trabalha e/ou estuda a flexibilidade laboral que permitiu que pudessem ter participado num projeto tão longo e ambicioso, sentimento partilhado por todos.

Leonel Gomes revela o seu entusiasmo por ter tido a possibilidade de ter partilhado o palco com Vicente Palma, filho de Jorge Palma, com o qual cantou o tema “Portugal na CEE”: “Nunca pensei poder ser solista no concerto. O convite do Maestro durante os ensaios deixou-me muito animado e surpreendido. Nessa noite, fiquei a estudar o tema até muito tarde!”, confessa o aluno da Academia de Música Valentim Moreira de Sá. “O Vicente foi extraordinário e cooperou comigo”, revela o tenor de 19 anos.

Para além do Maestro Rui Massena, Inês Soares ou Vicente Palma, privaram e atuaram ainda com Carlão e Pedro Quaresma (Da Weasel), Agir (filho de Paulo de Carvalho e da atriz Helena Isabel), o jovem RPM (filho do Maes-

tro), o rapper D8 (lançado pelo programa “Factor X”, da SIC), com o ator Pedro Almendra, com a cantora Marta Ren e com a fadista Raquel Tavares: “uma querida, uma pessoa fantástica! É incrível como uma grande Artista como ela foi tão carinhosa com todos, tão acessível... E o Vicente...!”, afirmam em coro. Ana Silva acrescenta: “Foi um orgulho poder cantar com tão grandes artistas e tão bons músicos!”.

Aliás, reencontrar alguns dos músicos que fizeram parte da Fundação Orquestra Estúdio, fundada durante a Capital Europeia da Cultura, trouxe saudades a João Miguel Ferreira: “2012 foi um ano fabuloso, o melhor da minha vida! Reencontrar estes músicos fantásticos, aprender e privar com eles é maravilhoso! É um continuar da CEC...”.

Joana Nuno considerou a experiência “muito boa, gratificante” e adorou “conhecer pessoas diferentes, num ambiente diferente, de boa disposição e convívio”.

O momento alto, para Ana Silva, foi ouvir o povo grandolense a cantar, durante o concerto, a “Grândola, Vila Morena”. João Miguel confessa, divertido, que o seu momento alto foi quando, durante um ensaio, no palco, começou a cantar esse tema ao microfone sem que ninguém se apercebesse que era ele quem o fazia: “Alguns pensaram que estavam a ouvir uma gravação do Zeca Afonso e não percebiam donde vinha o som, até que perceberam que era eu quem cantava...! Terem confundido a minha voz com a do Zeca foi uma honra...!”.

A experiência foi, por isso, muito positiva para todos; Benedita Santos “repetia-a outra vez”, sentimento que é partilhado pelo grupo, tal como o agradecimento que Sofia Seabra Frade dirige ao Maestro Rui Massena e à Inês Soares: “sentimos muito gratos por de terem lembrado de nós uma vez mais”. Joana acrescenta: “Venha o próximo!”.

Maternidade em
Guimarães

“Antes em casa do que em Braga”

texto: Andreia Lopes
fotos: Mais Guimarães

Uma portaria publicada em Diário da República tem dado que falar, porque dela consta a possibilidade do CHAA perder alguns dos seus serviços, entre eles a maternidade. Os vimezanenses não aceitam e reclamam o direito de continuar a ver nascer os seus no berço onde nasceu Portugal...

Os vimezanenses, na sua maioria, não abdicam de ver nascer os seus em Guimarães.

A Mais Guimarães foi para a rua. Ouviu homens e mulheres e percebeu que são eles os mais radicais em relação ao momento de elas darem à luz. Antes em casa do que em Braga, ouvimos peremptoriamente da boca de alguns maridos.

As mulheres, mais sensatas, estão tranquilamente, à espera do bebé e do desfecho da questão. Há as optimistas que recusam a possibilidade da maternidade vimezanense encerrar, e as outras para quem o que não tem remédio, remediado está.



Vimaranenses unidos na luta pela maternidade

A possibilidade de encerramento da maternidade no Centro Hospitalar do Alto Ave foi inesperada e gerou imediatamente polémica. Se por um lado, o cidadão de Guimarães não aceita a hipótese de ficar sem o serviço, por outro a alternativa de nascer em Braga é, quase, unanimemente recusada.

A portaria publicada em Diário da República que requalifica o CHAA e consequentemente lhe retira a maternidade tem gerado muitas reacções, inclusive uma petição pública no Facebook intitulada “Quero que os meus filhos nasçam em Guimarães” que à data de fecho desta publicação contava já com mais de 5 mil assinantes. Segundo os promotores desta petição “A cidade que serviu de berço à nação deve continuar a sê-lo para os seus habitantes.”

Além da obstetrícia, do bloco de partos e da medicina de reprodução, a publicação da portaria inclui ainda o encerramento dos serviços de neonatologia e de cuidados intensivos neonatais; a imunologia; dermatologia, urologia; cirurgia vascular e anatomia patológica. Esta portaria veio categorizar os hospitais do Serviço Nacional de Saúde em grupos de I a IV. O hospital de Guimarães foi incluído no grupo I que se destina a hospitais que servem até 500 mil habitantes, o que, a verificar-se, implica a perda dos referidos serviços.

Bragança ainda não recebeu resposta do Governo

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães não perdeu tempo e já manifestou a sua posição junto do Ministério da Saúde. A Mais Guimarães sabe que a carta de Bragança dirigida à tutela saiu de Guimarães no dia 16 de Abril e até ao fecho desta edição ainda não obteve resposta.

Os partidos da oposição consideram que o edil vimaranense devia ter optado por uma audiência com Paulo Macedo a fim de obter esclarecimentos mais rapidamente.

Na missiva, Domingos Bragança questionou o ministério face ou fecho, no imediato ou a breve prazo, dos respectivos serviços.

No mesmo documento é sugerida a criação do Centro Hospitalar do Ave, uma nova designação institucional que resultaria da união dos hospitais do Alto e do Médio Ave.

Esta proposta passa por reunir um número superior a 500 mil habitantes e enquadrar assim o novo Centro Hospitalar do Ave nos rácios demográficos estipulados pelo Governo para a obtenção da classificação com o nível II. A confirmar-se esta sugestão, O CHAA passaria a abranger 600 mil habitantes.

“Não nos passa pela cabeça o fecho destes serviços. Seria muito grave para Guimarães”, começou por afirmar Domingos Bragança.

“O hospital de Guimarães é uma referência, nomeadamente na sua unidade materno infantil e esta decisão coloca em causa a própria maternidade. Além da excelência do serviço de neonatologia e pediatria registam-se anualmente mais de 2 mil partos. Este assunto não pode ser tratado dentro de gabinetes a regra e esquadro”.

Hospital está a contratar médicos para os serviços onde se fala de encerramento

A preocupação de Domingos Bragança contrasta com a aparente tranquilidade de Delfim Rodrigues, presidente do Conselho de Administração do CHAA que faz uma leitura diferente da portaria, “não se passa nada e nem passaria pela cabeça de ninguém abaterem-nos especialidades”, observa.

A Mais Guimarães tentou obter mais informações junto de fonte hospitalar e foi-nos esclarecido que no que concerne à maternidade e às valências de obstetrícia, ginecologia e neonatologia, a portaria em questão não inviabiliza a possibilidade da manutenção destes serviços, que a ARS Norte reconhece como fundamentais para a manutenção dos bons indicadores na área da saúde materno-infantil que a região apresenta.

Por outro lado, a ARSN tem em funcionamento uma Comissão Regional de Saúde Materno-Infantil e no âmbito das suas competências tem todas as condições para propor a sua manutenção nos termos da portaria de modo tecnicamente sustentado.



Relativamente às restantes valências referidas, o Plano Estratégico do hospital de Guimarães encontra-se em análise, e será em sede deste documento que se promoverá a fixação das valências a atribuir, sendo certo que as atualmente existentes constam do documento em análise não motivando alterações no seu perfil assistencial.

Ou seja, a ARS Norte reconhece que o Plano Estratégico do CHAA, que está a analisar, não trará alterações ao seu perfil assistencial.

E mais acrescenta fonte hospitalar, “nas valências de Anatomia Patológica o CHAA acabou de contratar mais um médico para o serviço de forma a dar sequência ao contrato de produção que fez com a ARS Norte para o corrente ano. Assim como, este serviço recebeu recentemente equipamentos na ordem dos 150 mil euros.”

No que respeita às especialidades de Cirurgia Vascular e Neurorradiologia foi também autorizada pelo Ministério da Saúde a contratação de um médico para cada uma destas especialidades. Estando, portanto, o Ministério a autorizar o reforço dos quadros médicos destas duas especialidades.

Assim como, para Obstetrícia e Ginecologia está em curso também um reforço do quadro médico com pedidos de contratação junto do Ministério da Saúde.

Finalmente, na questão particular e mais polémica que se prende com a maternidade, o conselho de administração do CHAA, observa, “a presente portaria não determina a rede de maternidades”.



MOMENTOS ÚNICOS

MOMENTO PARA SEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO

Rua Teófilo Pascoais 601 - Guimarães - www.jlimagens.com - 253-098473

Lugar: da Universidade Guimarães - Adultos



VMER de Guimarães participa no 1º Encontro Interregional das VMER'S do Minho

A equipa da VMER de Guimarães vai participar, nos dias 16 e 17 de Maio, na Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão, no 1º Encontro Interregional das VMER's do Minho.

Trata-se de uma iniciativa organizada pelas Equipas das Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação de Braga, Viana, Barcelos, Guimarães e Famalicão, e tem como principal objectivo a partilha de experiências e conhecimentos científicos de modo a aumentar a capacidade de resposta das equipas.

www.gmrptv.pt

Secretário de Estado da Saúde observa que “quadro não está fechado”

É conhecida também a posição do Secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira que lembra que a portaria contém indicações estratégicas, não se tratando de um quadro totalmente fechado”. E acrescenta, “caso se verifique que há especialidades consideradas necessárias numa unidade, mesmo não estando atribuídas a um determinado hospital na portaria, essa opção pode ser validada através de um despacho do Governo”.

Ora, sabemos que o conselho de administração do CHAA considera imprescindíveis à região todas as suas valências, de tal modo que além da sua manutenção deve pensar-se no seu reforço, como de resto consta do plano estratégico do hospital.

O CHAA tem a seu favor as áreas de influência indiretas, nomeadamente na obstetrícia com o centro de procriação medicamente assistido que serve mais de 1 milhão de habitantes ou o tratamento cirúrgico da obesidade cuja área de atração é muito superior à sua área de influência oficial, comprovado pela elevada percentagem de doentes de fora da área que são tratados em Guimarães.

Além disso, o CHAA já dispõe de todas as especialidades previstas para os hospitais do grupo II com excepção da neurocirurgia.

Finalmente, também a ARS Norte tornou pública a sua posição referindo que “a portaria não representa um

impacto direto nem imediato no perfil assistencial das unidades da região norte”. E acrescenta, “esse perfil será definido nos respectivos planos estratégicos das unidades, os quais se encontram em fase de conclusão”.

Posição do PSD e CDS “Presidente da Câmara não pode ser um mero ator numa disputa local”

O PSD até entende a preocupação da população porque a portaria é “ambígua” e de difícil compreensão, mas lamenta o aproveitamento político por parte do partido socialista que tem contribuído para uma onda de alarmismo social em torno da questão do hospital.

Conforme escrevem em comunicado que assinam em conjunto com o CDS, “em momento algum se verifica qualquer decisão concreta da qual resulte que o CHAA vá perder valências”. E partilha o entendimento da mesma, “a portaria é apenas um agrupamento classificativo dos hospitais portugueses”.

Os dois partidos apoiam-se ainda nas posições tanto da administração do hospital como da ARS Norte, e recordam, “a ARS diz que a portaria não representa um impacto direto nem imediato no perfil assistencial das unidades da região”.

Neste sentido e depois destes esclarecimentos, PSD e CDS referem em comunicado, “insistir nesta questão é uma manifesta tentativa de

instrumentalização da população com a qual não podemos compactuar”. E continuam, “do presidente da Câmara espera-se que tenha o dever de resistir a incendiar a fogueira do medo quando sabe que desta portaria não resulta a perda de valências. Espera-se ainda que atue politicamente em prol dos vimaranenses procurando cabalmente esclarecimentos junto da tutela antes de atuar com vista à colheita de benefícios políticos”. E rematam, “espera-se que seja presidente e não um mero ator numa disputa política local”.

PCP acusa Governo de desmantelar SNS

Para o PCP a portaria é clara. Significa a desclassificação do hospital e consequente retirada de serviços e valências constituindo mais um “duro golpe no direito à saúde do povo português”.

Em comunicado enviado ao Ministério da Saúde o PCP acusa o Governo de querer “obrigar centenas de milhares de utentes a deslocarem-se para o hospital de Braga, prosseguindo assim a opção política de transferência da prestação de cuidados de saúde para o sector privado e assim desmantelar o Serviço Nacional de Saúde”.

Golas e Golinhas

Rua da Unidade Vimaranesa, 72A
4810-026 Guimarães
(em frente ao complexo do Vitória)

Horário:
segunda a sexta
10h00 às 13h00 e 15h00 às 19h00
sábado e domingo
10h00 às 13h00

www.facebook.com/golasgolinhas
Brevemente em www.golasegolinhas.pt

40 Anos ao Serviço
da Comunidade Infantil

Jardim de Infância Albano Coelho Lima



O jardim de infância Albano Coelho Lima foi fundado na década de 70, inicialmente para dar resposta exclusivamente aos filhos dos trabalhadores da Coelima Industrias Têxteis. Na época, nasceu com a denominação Jardim Infantil Coelima.

Em 1987, celebrando um protocolo com o Centro Regional de Segurança Social de Braga, tornou-se uma instituição com personalidade jurídica e estatutos próprios, transformando-se numa instituição particular de solidariedade social (IPSSS) aberta à comunidade.

Em 4 décadas, milhares de crianças passaram pela instituição. Atualmente, o jardim de infância Albano Coelho Lima é frequentado por 145 utentes, crianças dos 4 meses aos 6 aos de idade, distribuídas pelas respostas sociais: creche e jardim-de-infância.

A Mais Guimarães entrevistou a diretora Ana Maria Amorim Alves Coelho Lima, cujo percurso de vida se funde com a história da própria instituição.

“Assumi o cargo de diretora em 1987 por ser licenciada em Serviço Social e por considerar que tinha em mãos o grande desafio de conduzir a instituição num processo de mudança e de inovação, transformando-a numa instituição financeiramente autónoma e aberta à comunidade do conselho de Guimarães e limítrofes.”

Ana Maria Amorim Alves Coelho Lima.



Que valores tentam promover nas crianças que frequentam a vossa instituição?

Os valores que procuramos transmitir no dia-a-dia às crianças são aqueles que consideramos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Temos uma visão de escola inclusiva e diversa que procura respeitar e valorizar os direitos fundamentais da criança e do ser humano.

Qual a importância para o desenvolvimento intelectual da criança, na escolha de uma boa instituição?

Acreditamos que todas as crianças têm direito a usufruir de uma educação de qualidade. De facto, a investigação tem mostrado que só uma educação de qualidade tem efeitos significativos e de longo prazo na realização escolar e social das crianças. Segundo os estudos, as crianças que têm acesso a uma educação de qualidade desenvolvem comportamentos sociais positivos tornando-se cidadãos mais autónomos, responsáveis, proativos e empreendedores.

Promovem o envolvimento dos pais nas vossas atividades?

A participação dos pais é um pilar fundante da nossa instituição. Os pais colaboram ativamente no processo de aprendizagem dos seus filhos, nomeadamente, nos projetos de investigação levados a cabo pelas crianças em parceria com as suas educadoras; no quotidiano pedagógico, como por exemplo: contar histórias, partilhar experiências significativas; participar nas jornadas de aprendizagem constituídas em portfólio colaborando ativamente no processo de avaliação das aprendizagens dos seus filhos. Além disso, participam ativamente nas propostas e iniciativas da instituição tais como: dia da sala aberta aos pais; reunião de pais; celebrações [Dia da mãe, dia do Pai, dia dos Avós, Festa de Natal, Festa dos Finalistas, etc].

Quais as parcerias que têm estabelecidas, e com que Instituições?

Temos uma parceria com a Universidade do Minho que se iniciou em 1998. Neste âmbito recebemos na nossa instituição alunas do Mestrado em educação

de infância colaborando na sua formação. Temos também, desde 2000, uma relação com a Associação Criança que nos dá apoio pedagógico, e a instituição participa também no desenvolvimento da perspectiva pedagógica da própria associação, a Pedagogia-em-Participação. Atualmente, fazemos ainda parte dos Centros afiliados do Projeto de Educação e Desenvolvimento da Infância suportado pela Fundação Aga Khan de Portugal em parceria com a Associação Criança.

Que programa curricular têm implementado?

A Creche e Jardim de Infância Albano Coelho Lima optou pela perspectiva pedagógica da Associação Criança, que é, como já referi, a Pedagogia-em-Participação. Nesta perspectiva, os objetivos da educação são, como salienta Júlia Formosinho, os de apoiar um envolvimento da criança no continuum experiencial e a construção da aprendizagem através de experiências interativas e contínuas, reconhecendo à criança tanto a direito à participação como o direito ao apoio sensível, estimulante e autonomizante por parte das educadoras.

Assim, o nosso currículo sustenta-se em quatro eixos definidores da intencionalidade educativa: o eixo do ser e estar; o eixo do pertencer e participar; o eixo do experimentar e comunicar e o eixo da narrativa das jornadas de aprendizagem. Trata-se, portanto, de um currículo de natureza construtivista, interativa e colaborativa, que se centra no aprender e dá ênfase à criança, à colaboração entre pares, à colaboração do educador e à colaboração da família.

Atualmente, o jardim de infância Albano Coelho Lima emprega 25 pessoas, e recorrendo à parceria que possuem, desde longa data, com a Universidade do Minho e com a Associação Criança, apostam fortemente na formação contínua do seu quadro de pessoal, estimulando a frequência permanente das educadoras em cursos de formação contínua de professores, a presença em congressos e em encontros pedagógicos, e a participação em publicações nacionais.

ABERTURA DAS INSCRIÇÕES 2014/2015

Faixa Etária

4 Meses aos 6 Anos

Horário da Instituição

abertura às 07h30

encerramento às 19h30

A Instituição dispõe de Transporte

Atividades Extra-curriculares

Visitas de Estudo

e Frequência de Praia

www.crecheejardimacoelho.com

geral@crecheejardimacoelho.com

Telefone 253 531 274

Telemóvel 919 626 732

Fax 253 531 272

Morada

Rua da Cabreira, N°82 - Selho S. Jorge
4811-909 Pevidém - Guimarães

Reviver a Sopsi Bemvidos a GUIMARÃES Cidade Anfitriã do 2º Convívio

Realizou-se em Guimarães, no passado dia 26 de abril, o 2º REVIVER a SOPSI. Esta empresa do setor de informática, foi constituída a partir de um grupo de trabalhadores da Coelima, no dia 26 de abril de 1983. Volvidos 31 anos, estes colegas e amigos, reuniram-se para mais um encontro.

Depois da concentração junto à estátua de D. Afonso Henriques, seguiu-se uma

visita guiada ao Centro Histórico da Cidade com passagem pelos principais Monumentos e Praças. O jantar convívio que decorreu no Restaurante Histórico, foi animado pelo grupo de cantares de Guimarães Osmusiké, prolongou-se pela noite fora com partilha das memórias, muita alegria e boa disposição. Nesta bonita festa, esteve presente Ricardo Costa, em representação da Câmara Municipal de Guimarães.



Na sua mensagem de agradecimento, José Cardoso, membro da comissão organizadora deste encontro, agradeceu a presença de todos, ressaltando ser uma honra poder recebê-los na "bonita cidade de Guimarães". José Cardoso deixou uma palavra para aqueles que já faleceram, o Eng. Magalhães, Eng. Sequeira entre outros, e também aos que não puderam, por alguma razão estar presentes, recordando todos com saudade, amizade e estima.

“Tudo fizemos para que este convívio fosse do vosso agrado e ficá-se gravado nas vossas memórias.”

Agradeceu também à Câmara Municipal de Guimarães, na pessoa do Dr. Ricardo Costa, pela presença, e pelo apoio logístico prestado. Agradecendo ainda aos membros do grupo "Os Musiqués", que animaram o encontro, aos restantes colegas da comissão organizadora, pela disponibilidade e apoio prestado, um agradecimento especial ao amigo Faria.

Por último, lançou um desafio, para que este "REVIVER A SOPSI, se mantenha, continue. Se não for com esta dimensão, pelo menos a nível local, se organizem encontros, tipo jantar de natal.



Direitos Reservados

Ricardo e Sofia Frade acolhem dois meninos provenientes da Mundos de Vida

Abraços que mudam vidas

texto: Andreia Lopes



Direitos Reservados

Instituição quer formar nova geração de famílias de acolhimento e lançou uma campanha em 10 concelhos incluindo Guimarães.

A sua revista dá-lhe o exemplo de uma vimaranense, que há quatro anos mudou a vida de uma criança e a sua própria vida ao permitir-lhe uma família.

Ter filhos, para Ricardo e Sofia Frade, não se resume a biologia. Mesmo antes de se casarem, quando o tema “filhos” começou a ser discutido, as hipóteses de adoção ou acolhimento já eram admitidas.

Em 2007 tiveram conhecimento da instituição Mundos de Vida, que lançara o primeiro serviço especializado de acolhimento familiar do país, através da campanha “Procuram-se Abraços”.

Apesar do acto de ser pai – ou mãe – ser essencialmente de amor, Ricardo e Sofia reconhecem que “sobre este assunto pensa-se muito, com cabeça fria e objetividade, porque são vidas que estão em jogo”. No seu caso duas, porque acolheram dois rapazes: um deles, actualmente com 13 anos, de etnia cigana, curioso e brincalhão, que ganha dia após dia competências cognitivas que não tinha por falta de estimulação precoce; o outro mais velho, já com 16 anos, que Ricardo define como “inteligente e ponderado, atleta e determinado, que adora desenho e artes”.

A primeira criança a chegar a esta família foi o mais novo, há quatro anos atrás. O mais velho juntou-se-lhes há dois.

A associação Mundos de Vida defende o direito de cada criança crescer em ambiente familiar. Assente neste pressuposto, acolher duas crianças foi algo natural para Ricardo e Sofia, ainda que aceitem a definição do seu gesto como “altruísta”. “Queremos dar a estas crianças a possibilidade de crescerem numa família e de alargarem os seus horizontes”, refere Sofia.

Para se tornarem uma família de acolhimento foi necessária ultrapassar uma fase de seleção inicial, seguindo-se uma formação de 30 horas, testes psicológicos e uma entrevista final. Após a aprovação, a família entra na denominada “bolsa de famílias”, ficando assim disponível para acolher, mediante o perfil de criança definido em conjunto com os técnicos. O processo prossegue com a criança a ser proposta, caso a família tenha as competências necessárias para o seu caso, e se a família aceitar o acolhimento concretiza-se.

O acolhimento é tipicamente temporário, até que a família de origem se recompõe, existindo porém casos em que tal não acontece e o acolhimento se prolonga.

Campanha para novas famílias lançada em Guimarães

O serviço de acolhimento familiar da Associação Mundos de Vida pretende seleccionar e formar uma nova geração de famílias de acolhimento, dispostas a acolher crianças que não possam viver no seu ambiente familiar. É este o objetivo da campanha de

sensibilização “Procuram-se Abraços 2014” cuja divulgação tem sido feita através de uma campanha de marketing social que decorre em 10 concelhos, onde se inclui Guimarães. Esta instituição, criada em 1984, presta atualmente apoio a 500 crianças e pessoas idosas numa dezena de concelhos dos distritos de Braga e do Porto.

Desde 1999 que a Mundos de Vida recebe crianças em risco, provenientes de agregados familiares com dificuldades económicas, problemas de álcool e/ou drogas, ou vítimas de maus tratos. Esgotadas as possibilidades destas crianças permanecerem em casa, junto da família de origem, a lei dispõe de meios para separá-las temporariamente dos seus pais, com vista a protegê-las desses perigos. São então integradas em instituições ou famílias de acolhimento.

Em Portugal há cerca de 9 mil crianças que não vivem com os pais. Destas, 8453 estão em centros de acolhimento e apenas 485 em famílias de acolhimento, o que em termos percentuais representa apenas 5%. Uma taxa muito reduzida se compararmos com Espanha que ultrapassa os 32% ou Inglaterra que vai além dos 72%. Conseguimos certamente fazer melhor!

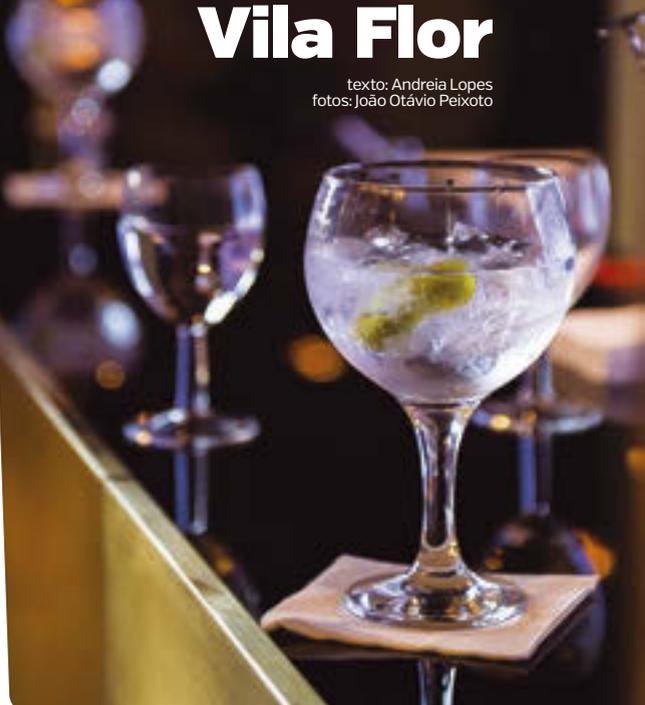




Grupo Migas cria conceito de restaurante espectáculo

O Novo Restaurante Vila Flor

texto: Andreia Lopes
fotos: João Otávio Peixoto



Peça um caldo verde e deixe-se levar. Active os sentidos. À vista, o caldo é, indiscutivelmente, verde. Chega-lhe num copo com bouquet de couve mergulhada e broa frita em azeite.

Percorra, a dedo, a nova carta, totalmente renovada e concebida pelo chefe Arnaldo Azevedo, do Hotel Teatro, no Porto.

Fique-se, por momentos, no arroz malandrinho com entrecosto e vinha de alho. Mas, se o paladar lhe pender para o peixe, a gerência sugere-lhe iscas de bochechas de bacalhau com arroz de grelos.

O espaço não é novo. Tem 8 anos. A localização – aninhado no Centro Cultural Vila Flor – é privilegiada. O restaurante que tem o mesmo nome do palácio que se lhe abeira foi reinaugurado.

Mudou. Da imagem à filosofia.

Está mais confortável e mais amplo. Aumentou a capacidade de lotação. À entrada, acrescentou um wine bar. No mesmo espaço uma nova dinâmica que privilegia o sector empresarial, os grandes grupos e as festas privadas.

Um conceito mais abrangente possibilitado pela instalação de um revolucionário sistema audiovisual que remete para um palco simulado.

Inserido no CCVF, o restaurante Vila Flor assume, agora mais do que nunca, a proximidade à cultura. Quem lá jantar, antes dos espetáculos já leva nos sentidos o que apreciará mais ao pormenor a seguir, através da visualização de imagens dos artistas e dos grupos que podem ir dos ensaios a pequenas apresentações.

A nova carta do restaurante Vila Flor parte da comida tradicional portuguesa, servida com criatividade. Nova imagem, o mesmo sabor. Os produtos são 100% portugueses. Bem

como os vinhos oriundos de colheitas de pequenas produções, de norte a sul de Portugal.

A nova filosofia mantém-se nas sobremesas. O tradicional pudim Abade de Priscos ou o toucinho-do-céu vão surpreendê-lo.

A refeição deixa de ser em prato para se fazer à boa moda portuguesa, em tacho. Uma alteração que permite a partilha de sabores.

O preço médio de um jantar ronda os 20 euros por pessoa.

O projeto de arquitetura ficou a cargo de Pedro Vaz Macedo com a colaboração de Francisco Neves - 5 Janelas.

A direcção do restaurante Vila Flor está a cargo de Fátima Simões.

Restaurante Vila Flor Reservas
253 438 159
geral@grupomigas.com
www.grupomigas.com

Horário de Funcionamento
Segunda a Sábado
12:30H às 15:00H e 19:30H às 22:30H
Encerrado aos Domingos



Abriu a 14 de abril

O Produtor

Do produtor, para si, os melhores produtos frescos e gourmet.

O Produtor é o novo espaço de Guimarães que se dedica à comercialização de uma grande variedade de produtos frescos, produtos tradicionais portugueses e gourmet. Nomeadamente azeites, compotas, doces regionais, conservas e patés, dispoñdo também de produtos biológicos, a grande maioria de produção local e caracterizados pela sua superior qualidade, com sabores e aromas que despertam os sentidos. São exemplos disso, os doces brancos, a broa de S.Torcato, os enchidos e doces caseiros e, nesta altura do ano, os morangos, variados legumes e sementes.

Com a abertura deste espaço, os responsáveis, já com vasta experiência no setor, pretendem “apresentar aos clientes diariamente uma grande variedade de produtos devidamente selecionados, com garantia de qualidade e frescura. Esta é uma loja para pessoas que se preocupem com a alimentação e com a qualidade dos produtos que consomem.”

O Produtor tem diariamente uma grande variedade de carnes devidamente selecionadas, frutaria, legumes,

e também Mini-mercado, tornando-se numa boa opção para quem precisa de comprar sem ter de efetuar grandes deslocações, sair da cidade.

Deixamos para o final a nota sobre o atendimento, aquele que nos faz lembrar aquela mercearia de rua que o tempo levou. “Queremos cativar a confiança dos nossos clientes, oferecendo-lhes a atenção e dando-lhes algumas sugestões. Queremos que fiquem à vontade e que confiem, porque sairão daqui sempre bem servidos.” Garantem os responsáveis da loja.

O Produtor Diretamente da Natureza para si!

Rua Calouste Gulbenkian Bloco 4 RC
[Junto à Escola João de Meira]
Costa Guimarães

Horário de funcionamento:

Segunda a Sábado
8h30 às 13h30
15h00 às 20h00

Tel 253 517 523
Tlm 967 776 526



Campeão Europeu de Taekwondo

Rui Bragança

O atleta vimaranense Rui Bragança, de 22 anos, sagrou-se no passado dia 2 de Maio campeão europeu de Taekwondo, na categoria de -58kg. Rui Bragança conquistou a medalha de ouro no Campeonato da Europa da modalidade, no torneio que se disputou em Baku, no Azerbaijão.

Até chegar ao derradeiro combate, o atleta de Guimarães venceu o atleta Islandês Meisam Rafiei (18-5), o belga Salaheddine Bensaleh (6-5) e o russo Ruslan Poiseev (11-8) nas meias-finais da prova.

Na grande final derrotou o alemão Levent Tuncant, por 4-0.

“Foi fazer aquilo que mais gosto, sem pressões e a aproveitar aqueles 8 minutos ao máximo!”

Referiu Rui Bragança, ainda incrédulo com o feito alcançado na final.

Rui Bragança arrecadou um título histórico para o nosso país, depois de já ter sido quinto classificado no Europeu de 2012, e ter alcançado o 17º lugar no Campeonato do Mundo de Taekwondo.

O atleta, atualmente a frequentar o 4º ano de medicina na Universidade do Minho, agradeceu “ao meu treinador Hugo Serrão, ao meu parceiro de treinos, coach, amigo e irmão Nuno Pinto e Costa; a toda a minha família pelo apoio incondicional, e a todos os que me acompanham no dia-a-dia e que me ajudam das mais pequenas formas”.

Rui Bragança vai agora participar no Grand Prix na China, de 4 a 6 de junho, onde espera obter um bom resultado.



Direitos Reservados



Direitos Reservados

15 anos dos White Angels

Contra eles, quem puder...

texto: Andreia Lopes

E poucos podem. Seja a crise, a decisão de divisão e outros insucessos desportivos. Seja a gestão diretiva que tantas vezes discutem.

Os White Angels resultaram de um grupo de 11 pessoas que num ano juntaram 200 contos para na época seguinte apresentarem a claque. Na passagem dos 15 anos conversamos com Bé Guerra, o número 1...

São anjos. E são brancos. Como tinha de ser. Comemoram em 2014 15 anos. Não foram a primeira, tampouco a última claque organizada do Vitória. Mas, são a mais pujante.

Por ocasião do aniversário dos White Angels (WA) fomos ao encontro do seu primeiro líder, o número 1 do grupo dos 11 fundadores que em 1997 esboçaram a primeira intenção de formar um grupo organizado de apoio ao Vitória.

Na ocasião, combinaram que em 1998, cada um dos 11, entregaria 1500 escudos mensais. O objetivo era reunir cerca de 200 contos para aquisição de material, de modo a que na época de 1999, os White Angels se pudessem apresentar oficialmente. Chegaram a ocupar a bancada nascente, mas é no alto da topo sul que nos habituamos a vê-los.

José Guerra, conhecido por Bé, liderou os WA desde a fundação em 1999 até 2004. Foi o líder. Será ainda, para muitos. No seu tempo, os WA chegaram a ter 1300 sócios, todos pagantes, numa altura em que o objetivo desportivo do Vitória não ia além da manutenção. Num tempo em que as bandeiras se faziam à mão e durava um ano inteiro até à sua conceção.



Direitos Reservados

Outros números se contavam na época. Mais gente no estádio, mais elementos presentes na claque.

Hoje, os Anjos Brancos serão cerca de 400. Os últimos anos não foram animadores. Também devido a fatores sociais, como o desemprego e a falta de dinheiro.

Bé Guerra confia no futuro, até porque dele dependerá [possivelmente] o futuro da claque. Deve voltar na próxima época à liderança dos WA. Assim será se ceder às pressões a que tem sido sujeito pela maioria dos elementos.

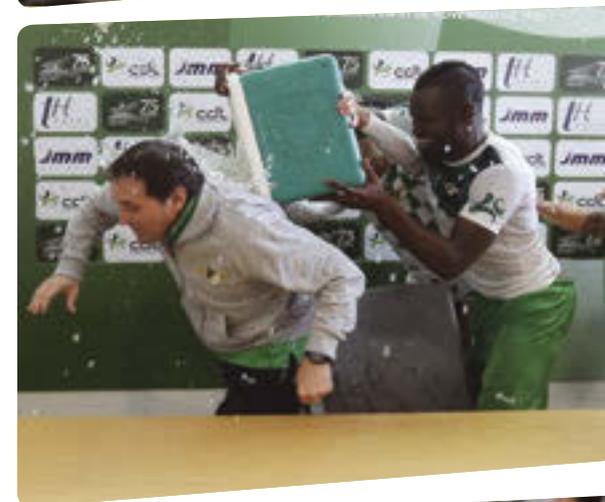
Os WA precisam de uma liderança forte e congregadora que volte a unir os vitorianos num apoio presente e incondicional.

Bé Guerra pertenceu à Tempestade Vitoriana, uma das primeiras claques que juntamente com a Juvi apoiavam o Vitória.

Fugiu para a Amadora para ver o jogo. Viajou, tantas vezes, clandestinamente nos autocarros escondido entre os bombos dos apoiantes. Vendeu vinil para ter dinheiro para acompanhar o Vitória.

Quando nasceu o seu filho chamou-lhe Afonso Henrique e o menino antes de se fazer cidadão de facto, fez-se sócio do Vitória. Bé foi da maternidade à sede. Só depois ao registo.

Apesar da crise social, os White Angels mantêm firme a convicção de “quem nos viu nascer, não nos verá morrer”.



Moreirense F.C.

Regresso à Primeira Liga

texto: Eliseu Sampaio
fotos: Direitos Reservados

O concelho de Guimarães estará, na próxima temporada, novamente representado por dois clubes no principal campeonato de futebol português.

O Moreirense garantiu, a 20 de Abril, e a três jornadas do final do campeonato, a tão desejada subida de divisão.

A explosão de alegria e a merecida festa da equipa e dos adeptos deram-se logo após o apito final do árbitro, no jogo em que a equipa de Moreira de Cónegos defrontou o Sporting de Braga B, vencendo com um golo solitário de Arsénio aos 16 minutos. O objetivo passar agora por alcançar o título de campeão da 2ª Liga.

Nas primeiras declarações após a conquista da subida, o Presidente do Clube, Vitor Magalhães, referiu que **“Este é um sonho tornado realidade, é o culminar de um ano de muito trabalho num campeonato que é muito difícil, muito competitivo. Mas é para isso que estamos cá, e estou muito satisfeito por podermos todos festejar a subida de divisão novamente. Agora, vamos continuar a ser muito sérios, a trabalhar muito para conseguirmos chegar ao fim do campeonato e alcançarmos o título de campeões.”**

Para o treinador António Conceição, que em março substituiu Vitor Oliveira no comando técnico da equipa, “esta é a altura de dar os parabéns a toda a estrutura do Moreirense, pela forma com planeou esta época, pela forma



como estruturou o seu plantel, e de dar os parabéns aos jogadores que foram sempre de uma grande dedicação e entrega. O clube fez uma aposta forte com o objetivo de consumir a subida de divisão. E nesta hora, não posso, não devo, nem quero esquecer uma pessoa que muito fez para que esta subida se concretizasse, tenho que dar os parabéns ao treinador Vitor Oliveira, que tem uma grande responsabilidade nesta subida do Moreirense.”

Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, depois de endereçar os parabéns a todos os envolvidos nesta subida de divisão, referiu que este feito “representa um orgulho para os Vimeiraneses, porque significa que, uma vez mais, Guimarães tem gente com muita capacidade e muito talento. E o Moreirense também orgulha os Vimeiraneses! É por Guimarães que o País se deve rever e ver como se constrói o futuro. O Moreirense dá uma prova disso mesmo, pois não há nada que nos limite e que impeça de querermos conquistar sempre mais. Parabéns Moreirense! Parabéns Guimarães. Esta foi uma boa prenda de Páscoa.”

O Moreirense Futebol Clube regressa assim ao convívio entre os “grandes” do futebol português. Desde os anos noventa, o clube esteve 4 épocas na 1ª Liga [3 épocas consecutivas, de 2002/3 a 2004/5, e posteriormente, na época 2012/13.



O filme da vida de Júlio Mendes, enquanto Presidente do Vitória, podia ser qualquer um dos que Jean-Claude Van Damme interpretou ao longo da sua carreira. Filmes de acção em que a luta parecia quase sempre impossível, mas em que o actor belga acabava sempre por levar a melhor, apesar de todas as adversidades. E a vida de Júlio Mendes, enquanto Presidente do Vitória, foi assim... até 10 de Janeiro passado.

A partir dessa altura, o filme da sua vida alterou-se "um pouco" e a do clube passou mesmo a andar para trás, exactamente como acontece

num filme publicitário da Volvo, em que o mesmo Van Damme surge de pé, apoiado em dois camiões daquela marca, que também circulam em marcha-atrás. O actor belga tem um pé em cada um dos camiões e, conforme eles se vão afastando, Van Damme vai fazendo uma espargata perfeita, com uma tranquilidade e uma confiança que, segundo o espírito da campanha, só uma marca tão fiável como a Volvo lhe poderia garantir.

Pois bem, o filme da vida mais recente de Júlio Mendes, enquanto Presidente do Vitória, é quase assim. Mas tem

algumas diferenças... Na versão de Júlio Mendes, ele segue com os pés bem apoiados e com as pernas bem juntinhas, de forma a manter as suas opções em aberto, e sem o risco de poder cair no vazio. O filme é tão seguro e tão isento de riscos, que ninguém se tinha lembrado de utilizar um duplo. E digo "tinha" porque entretanto Júlio Mendes acabou por se lembrar de um para o substituir. E, pelos vistos, ele pretende que não seja só para as cenas perigosas...

José Rialto



Somos
100%
Portugueses

JOM

tudo para o seu lar

MÓVEIS . ELETRODOMÉSTICOS . UTILIDADES . DECORAÇÃO



Apoio ao Cliente
808 203 742
Nº Azul

www.jom.pt